



SP da Cidade de Maputo no Dia da Mulher Moçambicana

7 DE ABRIL

Governo de Maputo quer mulher no combate à corrupção

Notícias, Política, 09.04.2018, Pág 08, ed 30.329

A LUTA contra a corrupção e outros crimes que abalam a sociedade moçambicana, sobretudo a violência doméstica, exigem o envolvimento de toda a mulher.

O apelo foi lançado sábado, na Praça dos Heróis, pelo Secretário Permanente do Governo da Cidade de Maputo, Manuel Guimarães, na cerimónia de deposição de coroa de flores por ocasião do 7 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana. A data é celebrada em homenagem a Josina Machel que perdeu a vida em plena luta de libertação nacional, a 7 de Abril de 1971.

Manuel Guimarães disse que o 7 de Abril é o dia em que os moçambicanos recordam a mulher que ousou lutar pela sua própria emancipação e libertação do país do jugo colonial.

"Hoje exaltamos o papel desempenhado pela mulher na luta

de libertação nacional, porque ela própria tomou a consciência de que sem a sua participação, provavelmente a luta contra o colonialismo poderia não avançar", indicou o Secretário Permanente do Governo da Cidade de Maputo.

Acrescentou que Josina Machel sonhou e contribuiu com uma nova abordagem sobre a mulher em Moçambique, um legado que deve ser preservado. Destacou a participação da mulher em vários sectores de actividade, dando o seu contributo, lado a lado com o homem, para a erradicação da pobreza e desenvolvimento do país.

Explicou que só na cidade de Maputo existem 16 mil funcionários, dos quais 58 por cento são do sexo feminino. Em termos de direcção e chefia, Manuel Guimarães indicou que dos 41 dirigentes, directores e convidados permanentes no Governo

da capital, 17 são mulheres que exercem as suas funções com responsabilidade.

Entretanto, Maria Supinho, do Departamento de Atendimento à Família e Menores Vítimas de Violência Doméstica, também presente na cerimónia, disse que apesar do esforço do Governo em combater a violência contra a mulher, ainda existem homens que não mudam de atitudes. Indicou que só este ano, registou-se um aumento em 155 casos de violência doméstica contra a mulher.

Este aumento de denúncias, segundo Maria Supinho, resulta do trabalho levado a cabo pelo gabinete que dirige junto das comunidades, escolas, instituições públicas e privadas, entre outras, no sentido de convidar as mulheres a denunciar a violência doméstica.